

# O TIRO NACIONAL

**BOLETIM OFICIAL**

DA

## FEDERAÇÃO DO TIRO NACIONAL PORTUGUÊS

*(Instituído pelo Decreto n.º 2254 de 24 de Fevereiro de 1916)*

Filiada na Union Internationale de Tir

DIRECTOR, PROPRIETARIO E EDITOR  
COMISSÃO EXECUTIVA  
DA FEDERAÇÃO DO TIRO NACIONAL PORTUGUÊSSÉDE PROVISÓRIA  
LARGO DOS LOIOS, 11 3.º  
LISBOACOMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
TIPOGRAFIA AMÉRICA  
RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 267-LISBOA**SUMARIO****PARTE OFICIAL:***Campeonatos de Portugal*  
*Danativos já recebidos para os Campeonatos de Portugal*  
*Delegações Nacionais*  
*Novas Sociedades de Tiro*  
*Campeões de Portugal*  
*Concurso de Tiro em Santander***PARTE NÃO OFICIAL:***Impressões de Viagem*  
*Lições dos Factos*  
*Armas e munições*  
*Sinal de Alarme*  
*Progresso de . . . Caranguejo*  
*Provas, Torneios e Concursos*  
*Bibliografia***PARTE OFICIAL****CAMPEONATOS DE PORTUGAL**

Com o fim de comprimir as despesas do seu Ministerio, Sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro da Guerra determinou que se não levasse a efeito, no corrente ano, o Concurso Nacional de Tiro.

A economia resultante desta medida, embora a verba orçamental destinada ao C. N. T. não exceda 6.000\$00, monta a mais de 200.000\$00, que tanto custam ao Estado, ao que ouvimos, os transportes e ajudas de custo pagos aos militares que compõem as "équipes" das unidades concorrentes.

A F. T. N. P., não podendo deixar de lamentar que se não mostrasse a Sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro, que o seu objectivo poderia conseguir-se sem suprimir a maior manifestação de vida do Tiro Nacional, muito embora sem aquela animação que inegavelmente lhe trariam as "équipes" militares, pensou tomar sobre si esse encargo, iniciando ainda alguns trabalhos em tal sentido.

Um estudo detalhado da questão, levou, porem a Comissão Executiva a pôr de parte, os seus projectos, sobretudo por falta de tempo para uma regular propaganda, e a tentar realizar, no entanto, alguns dos "Campeonatos de Portugal".

Atendendo, porém, ás dificuldades que surgem sempre que é preciso deslocar os atiradores para tomarem parte nas provas nacionais, os "Campeona-

tos" serão pela primeira vez, disputados nalgumas Carreiras de Tiro que forem julgadas em condições para o cumprimento dos seus regulamentos, sobre alvos fornecidos pela Federação.

As provas a realizar são:

13.º Campeonato de Portugal com arma de guerra  
11.º Campeonato de Portugal com pistola de guerra  
2.º Campeonato de Portugal com pistola de precisão.  
2.º Campeonato de Portugal com carabina de precisão.

Os regulamentos especiais das provas serão os que se achavam aprovados para o Concurso Nacional de 1926, acrescidos das disposições que pareceram convenientes para uma sufficiente garantia de seriedade.

Assim, as provas serão assistidas de testemunhas nomeadas pela Federação e classificadas pela sua Comissão Técnica, em presença das minutas e alvos devolvidos.

Os programas respectivos serão muito brevemente enviados a todas as Sociedades e Carreiras de Tiro; entretanto, devendo as provas realizar-se nos dias 24 e 25 de Outubro proximo, acha-se aberta a inscripção de atiradores (filiados ou não), até ás 15 horas do dia 10 do referido mês.

A inscripção, individual ou por intermedio das Sociedades de Tiro, será feita por meio de carta de que constem, bem legíveis, o nome completo do atirador, idade, logar da residência, S. T. a que pertence (se fôr filiado) e Carreira de Tiro onde deseja efectuar a prova, devendo ser acompanhada da importancia da taxa constante da seguinte tabela:

Campeonato com arma de guerra	10\$00
Campeonato com pistola de guerra	10\$00
Campeonato com pistola de precisão	15\$00
Campeonato com carabina de precisão	15\$00

Os premios conferidos aos atiradores mais classificados, serão:

Arma de guerra:

1.º Medalha de ouro e objecto de arte, com o titulo de "Campeão de Portugal com arma de guerra";

2.º Medalha de vermeil e objecto de arte;

3.º Medalha de prata e objecto de arte;

4.º, 5.º e 6.º — Medalhas de prata.

Pistola de guerra:

1.º Medalha de ouro e objecto de arte, com o titulo de "Campeão de Portugal com pistola de guerra";

2.º Medalha de vermeil;

3.º e 4.º Medalhas de prata.

Pistola de precisão:

1.º Medalha de ouro e objecto de arte, com o titulo de "Campeão de Portugal com pistola de precisão";

2.º Medalha de vermeil;

3.º Medalha de prata.

Carabina de precisão:

1.º Medalha de ouro e objecto de arte, com o titulo de "Campeão de Portugal com carabina de precisão";

2.º Medalha de vermeil;

3.º Medalha de prata.

Aos atiradores mais classificados em cada posição, no "Campeonato de Portugal com arma de guerra", serão conferidos diplomas com o titulo de "Campeão de Portugal com arma de guerra, na posição...".

A Federação conta já com alguns valiosos donativos destinados a auxiliar a efectivação dos "Campeonatos", destacando um de 2.000\$00 do Comité Olimpico Português. Agradecendo antecipadamente todo o auxilio que lhe possa vir, quer das Sociedades ou Carreiras de Tiro, quer de entidades não ligadas ao Tiro Nacional, a Comissão Executiva veria, na remessa de informes acerca das condições de cada Carreira de Tiro, para o fim em vista, uma manifestação de aplauso que muito a lisongearia.

#### Ultima hora

A Comissão Executiva, em sua sessão de 24 do corrente, resolveu em principio que as provas dos "Campeonatos" fossem levadas a efeito nas seguintes Carreiras de Tiro:

Braga — Espinho — Evora — Figueira da Foz — Guarda — Lisboa e Leiria.

A escolha definitiva destas Carreiras fica ainda dependente, não só da autorisação superior, como da informação de que nelas podem ser cumpridos os regulamentos das provas.

Donativos já recebidos para os "Campeonatos de Portugal":

Comité Olimpico Português	2.000\$00
S. T. N.º 1 de Lisboa	100\$00
S. T. N.º 2 de Lisboa	100\$00
Dr. Antonio Martins	200\$00
João Matos	100\$00
M. Silva Guerra	30\$00
Antonio Manuel dos Reis	50\$00
Antonio D. Montez	50\$00
Carlos Marrafa	50\$00
Francisco A. Real	100\$00
Dario Canas	100\$00
<b>Soma</b>	<b>2.880\$00</b>

## Delegações Nacionais

(Continuação)

### Delegações de pistola

1923-1924 (1.º ano) (2)

1 Dr. Antonio A. da Silva Martins	1254
2 Felix Bermudes	1197
3 Antonio Soares Andréa Ferreira	988
4 Antonio Duarte Montez	910
5 Anibal de Jesus Morais	830
6 José Lopes Abegão	816
7 Dario Canas	771
8 Gustavo Adolfo de Gouveia	561
9 Francisco Mendes Gomes	464
10 Fernando A. Pinto Viegas	260

1924-1925 (2.º ano) (2)

1 Antonio Duarte Montez	1404
2 Francisco P. dos Santos Mendonça	1360
3 Antonio Soares Andréa Ferreira	1355
4 Alfredo da Costa Santos	1277
5 Gustavo Adolfo de Gouveia	1240
6 José Lopes Abegão	1214
7 Hermínio Rebelo	1204
8 Francisco Antonio Gonçalves	1141
9 Anibal de Jesus Morais	1126
10 Francisco Mendes Gomes	1046

1925-1926 (3.º ano) (10)

1 Antonio Duarte Montez	2447
2 Antonio Soares Andréa Ferreira	2347
3 Dario Canas	2213
4 Antonio dos Santos	2179
5 Hermínio Rebelo	2155
6 José Lopes Abegão	2121
7 Gustavo Adolfo de Gouveia	2050
8 Deolindo Evangelista	2037
9 Mateus Fortunato Soares	2008
10 Francisco Mendes Gomes	1989
11 Antonio Alberto Correia	1885
12 Raul Bastos	1808

1) — Dispensados do concurso os "Campeões de Portugal" de espingarda e pistola, sendo para todos os efeitos, considerados seleccionados.

2) — Não houve mais concorrentes. Foram contados para a selecção os resultados das provas: "Campeonato de Portugal á pistola", "Mestre atirador" a 25 e a 50 metros.

3) — Foram contados para selecção os resultados das provas: "Series ilimitadas" a 25 e 50 metros; "Campeonatos de Portugal á pistola", a 25 e 50 metros; "Mestre atirador" a 25 e 50 metros.

— 000 —

### Novas Sociedades de Tiro

Pelo Ministerio da Guerra foram aprovados os estatutos de quatro novas Sociedades de Tiro, a saber:

S. T. N.º 45 da Covilhã

S. T. N.º 46 de Mira

S. T. N.º 47 de Torres Vedras

S. T. N.º 48 de Torres Vedras, agregada á Associação de Educação Física e Desportiva.

Com as nossas calorosas saudações, o voto muito sincero pelas prosperidades das novas agremiações de atiradores.

## Campeões de Portugal

Agora que pela primeira vez, entre nós, a F. T. N. P. vai tentar a realização dos Campeonatos de Portugal, por uma forma de ha muito adoptada noutros paizes para provas de grande envergadura, não deixa de ser oportuno publicar a lista dos "Campeões de Portugal", tão completa quanto o permitem os elementos de que dispomos.

### Arma de guerra

1898

Comemoração do Centenario de Vasco da Gama — Concurso Nacional de Tiro  
Campeão de tiro á bala — Gonçalo Heitor Ferreira — 52 balas.

1899

1.º Campeonato Nacional de Tiro.  
Campeão — Ligorio Silvestre da Silva,  
Concurso Nacional de Tiro:

1.º Classificado — Gonçalo Heitor Ferreira,  
1900

Concurso Nacional de Tiro:

1.º Classificado — Maximiliano Hermann  
1901

Concurso Nacional de Tiro:

1.º Classificado — Gonçalo Heitor Ferreira,  
1904

Concurso Nacional de Tiro:

1.º Classificado — Adolfo Ferreira Lima,  
1905

Concurso Nacional de Tiro:

1.º Classificado — Gonçalo Heitor Ferreira,  
1906

Concurso Nacional de Tiro:

1.º Classificado — Gonçalo Heitor Ferreira,  
1907

Concurso Nacional de Tiro:

1.º Classificado — Adolfo Ferreira Lima,  
1912

Concurso Nacional Individual:

1.º Classificado — Adolfo Ferreira Lima — 234 p.  
1913

2.º Campeonato com arma de guerra:

Campeão — José Antunes de Oliveira — 373 p.  
1915

3.º Campeonato com arma de guerra:

Campeão — Antonio Soares de Andréa Ferreira  
— 381 p.

1916

4.º Campeonato com arma de guerra:

Campeão — Jorge Francisco de Carvalho —  
426 p.

1917

5.º Campeonato com arma de guerra:

Campeão — Dr. Antonio Augusto da Silva  
Martins — 399 p.

1919

6.º Campeonato com arma de guerra:

Campeão — Francisco Paulo dos Santos Men-  
donça — 422 p.

1920

7.º Campeonato com arma de guerra:

Campeão — Dr. Antonio Augusto da Silva  
Martins — 435 p.

1921

8.º Campeonato com arma de guerra:

Campeão — Dr. Antonio Augusto da Silva  
Martins — 421 p.

1922

9.º Campeonato com arma de guerra:

Campeão — Francisco Paulo dos Santos Men-  
donça — 414 p.

1923

10.º Campeonato com arma de guerra.

Campeão — Dario Canas — 377 p.

1924

11.º Campeonato com arma de guerra:

Campeão — Francisco Paulo dos Santos Men-  
donça — 406 p.

1925

12.º Campeonato com arma de guerra:

Campeão — Dr. Antonio Augusto da Silva  
Martins — 413 p.

(Continua)

\*\*\*

## Concurso de Tiro em Santander

Classificação das Provas em que tomaram parte os atiradores da equipe militar portuguesa:

Prova n.º 1 — Series ilimitadas, 200<sup>m</sup>.

70 atiradores classificados.

20.º Tenente M. da Silva Guerra — 266 p.

Prova n.º 4 — Classificação em categorias: —

30 tiros a 200<sup>m</sup>, 10 em cada posição. Condições: para atirador — 20 impates no visual ou 150 pontos; para primeiro atirador: 23 impates no visual ou 180 pontos; para mestre atirador — 28 impates no visual ou 225 pontos.

Mestres atiradores:

Tenente M. da Silva Guerra

Ten. Med. Dr. Antonio A. da Silva Martins

Primeiros atiradores:

Capitão Herminio Rebelo

Sarg. aj. Raul da Cruz Pereira

Prova n.º 10 — Series ilimitadas á pistola:

8 concorrentes classificados.

Dr. Antonio Martins — 1.º — 271.

Prova n.º 11 — Campeonato Montanhês —

Pistola livre:

1.º (Fóra do Concurso) — Dr. Antonio Martins — 499.

Prova n.º 12 — Campeonato montanhês — Pistola militar:

1.º (Fóra do Concurso) — Dr. Antonio Martins — 244.

### Prova Hispano-Portuguesa

Equipes de seis atiradores

1.º Equipe hespanhola — 1400

2.º Equipe portuguesa — 1210

## PARTE NÃO OFICIAL

## Impressões de viagem

Embora não tenha obtido autorização especial do seu autor, não resisto á tentação de dar á publicidade alguns períodos de uma carta recebida há pouco dum moço camarada em vilegiatura pelo pitoresco Minho. Conto que a boa intenção não deixará de concorrer para a absolvição de uma falta só motivada pela negligência de enviar o original para a tipografia.

«...e aproveitei o ensejo de visitar os nossos camaradas de Braga e Viana.

Atirei em ambas as carreiras e deixo dar-lhe as minhas rápidas impressões do que vi.

**Braga.** Carreira muito regular, com marquezes; grande animação, porque se preparam neste momento para o Concurso de que já deve conhecer o programa.

Entre outras provas, disputa-se ali este ano o Campeonato do Minho.

O acesso á Carreira é difícil, só podendo ser feito a pé, entre serras, e distante da cidade. Os atiradores que ali vão, mostram, só por isso, um grande amor á Causa.

Acompanhou-me o nosso amigo Coronel Pereira e lá vi alguns camaradas já conhecidos. Todos encorajados e incitados pelo Coronel Pereira, mostram quanto o Tiro pode progredir no nosso Paiz, se houverem por ele fóra muitos apostolos como assim.

O director da carreira, tenente Cruz do 29, é igualmente de uma dedicação e carinho com os seus atiradores e com a sua carreira, que nos dá o alentado esperança de que não pode já morrer uma causa que tem tão dedicados colaboradores.

**Viana.** Cheguei aqui hoje e, cerca das 6 horas, da tarde, vendo caminhar grupos de indivíduos numa certa direcção, curioso, perguntei onde iam; tenão sabido que se dirigiam para a Carreira de Tiro, para ali fui também.

Que agradável surpresa! que pitoresco local! Esta Carreira, ainda mais distante da cidade que a de Braga, é no genero da de Matra, descoberta e de alvos fixos; permite o fogo até 600 metros.

Vi ali bastantes rapazes que prometem ser optimos atiradores.

O director da Carreira, capitão Brandão, é igualmente de uma amabilidade tal que nos assombra; acompanha os atiradores um a um com os seus conselhos; conhece o que cada um fez e as possibilidades que tem.

É admirável tudo isto, meu caro amigo. Calcule, que e dia de semana e os nossos camaradas lá estavam a treinar-se para o Concurso de Braga em outubro.

Falei em ambas as cidades na nossa ideia de realizar os Campeonatos em varias Carreiras. Não imagina o entusiasmo que isto despertou, e que pelo meio de propaganda, se o podemos levar a efeito...

E, já que trató de impressões de viagem, não quero nem devo calar as que ficaram de uma rápida visita á Figueira da Foz.

A Carreira de Tiro reúne todas as condições para ser uma das melhores do Paiz, se o Estado o auxiliar com a verba indispensavel. Tem 10 linhas de tiro, mas esse numero pode ser elevado a 15 ou 16, dentro da largura actual do campo.

Esperava-me ali uma surpresa que veio confirmar a impressão do carinho e do zelo desprezioso que o seu director, capitão Melo Cabral, tem posto na transformação progressiva da Carreira, através das conhecidas dificuldades de verba, já de si deficiente para a conservação. Refiro-me á instalação especial para o tiro reduzido — que me recordou instalação identica na carreira de tiro de San Sebastian.

Exemplos de dedicação pela causa do Tiro, além dos officiaes da Carreira, que são também excelentes atiradores, não faltam na Figueira da Foz. Ha-de tudo: desde o apostolo infatigavel, animando os novos com o seu conselho e com o exemplo, até ao organisador infatigavel, ao trabalhador que esquece tudo, os seus interesses e o seu repouso, para ver grande uma causa que a rotina e o comodismo de muitos não teri deixado avançar. Cito entre muitos os srs. tenente coronel Artur José dos Santos, Dr. Bastos e Eduardo Mesquita. Que me perdõem estes nossos amigos e camaradas se contrario a sua modestia, mas é indispensavel que os obreiros do Tiro Nacional se conheçam, para que deixemos, por uma vez, de ser estrangeiros... na nossa terra.

Setembro, 1926

SILVA GUERRA

— 030 —

## LIÇÕES DOS FACTOS...

A má colocação da equipe portugueza de rémo nas recentes regátas internacionais realisadas na Suissa, veio confirmar, uma vez ainda, que, o facto de não concordermos mais assiduamente a provas internacionais de folego, podem acarretar nos, quasi como certos, esses desaires que beliscam fortemente o nosso brio patriótico.

Em parte, supomos que é "grande rasão" o facto de carecermos, — para a orientar sabiamente a nossa preparação —, de pontos de referencia de "visu" que, as illustrações e os jornais estrangeiros da especialidade, com as suas fotografias e tempos marcados, de modo nenhum podem suprir. Estas poderosas rasões obrigam-nos a que ponderemos serenamente a questão nos seus devidos termos.

O aproveitamento maximo do rendimento possivel da máquina humana preparada deístramente para uma função prevista, exacta e precisa que «lá fora» podem levar, por patriotismo das instancias officiaes, ao maximo aperfeiçoamento, os mil e um ensinamentos que na lucta para a fórma suprema se podem colhêr no trabalho porfiado d'aqueles que tão bem amparados podem realizar largamente todos os grandes objectivos a que corajosamente se proponham, são os valores reais e positivos dentro d'um coeficiente para poderem contar com o exito como consequencia lógica e não como uma generosidade da sorte...

Que eram maus os nossos que lá foram? De maneira nenhuma! Qualquer dos que nos representaram tem um passado desportivo que fica por fiador das qualidades necessariamente exigidas para provas de tão grande envergadura.

Porem, a falta de conhecimento do meio, da preparação estupenda dos seus competidores, etc., tornaram possivel uma grande perda de moral, e, consequentemente, o dissabôr soffrido que magnou o nosso orgulho e o animo d'esses valorosos rapazes, a quem não podemos, — dadas as circunstancias que aponhamos, — considerar diminuidos nas magnificas qualidades que os distinguem...

Diz um antigo dictado que «o mal alheio dá conselho...»

Ha dias, no intervalo de duas sessões de tiro, na Carreira de Pedrouços, tive ensejo de n'uma rôda de bons amigos, ouvir o distintissimo atirador

snr. Dr. António Martins, que, a propósito do próximo concurso internacional de tiro a realizar em Itália, — que na carreira para esse fim destinada fez importantíssimos melhoramentos, — aconselhava os atiradores portugueses a prepararem se convenientemente para o caso de uma «possível» ida ali d'uma equipe portuguesa...

«Somos d'aqueles que tiram lições dos factos.» — O assunto que no início d'este artigo nos permitimos ligeiramente apreciar faz-nos considerar e pôr a questão nos seguintes termos:

«Se realmente existe o propósito de quem de direito, de lá enviar uma equipe para nos representar condignamente, como convem «a quem não quiser sêr dos últimos», que se assente já no caso definitivamente e mãos á obra, visto que como «remadores», atiradores bons não faltam, o que é preciso é..., poupar agora a estes aquillo que áqueles não houve a «prudência» de evitar...»

E, já se não vae côdo, visto que, segundo nos consta, os atiradores hespanhoes — que por experiência já sabemos serem excelentes — civis como militares — estão-se convenientemente preparando, auxiliados devotadamente pelas instancias officais e ainda especialmente patrocinados pelo seu illustre Ministro da Guerra, figura notavel de bom patriota de que se orgulha a Hespanha!...

E nós que faremos?!...

Se quem subscrive este artigo fôsse pessoa «maldizente», diria, diria..., que é mu to bem possível que o exemplo d'um facto bem recente com certa analogia com o assunto em questão — se ficará á espera das «vésperas» para se pensar no «caso», e se fazer então uma preparação «des-trambelhada»..., que só irá servir, por falta de consistencia, para nos predispor a uma má figura..., certos de que, além d'essa desorientação desacreditar o Paiz, põe em chéque os nossos atiradores de classe, assim necessariamente sujeitos ao sorriso ironico dos que lá fóra nos debicam... Será assim?!...

Permita-nos o distinctíssimo atirador snr. António da Silva Martins, lidima gloria nacional, que tenhamos a esperança de colhêr a sua muito autorisada opinião sobre este momentoso assunto, para nos incutir animo, e para que se não aniquile uma «causa» que talvez um dia venha a ser para nós portugueses acima dos «tratados de papel» o melhor esteio da integridade nacional!...

Setembro de 1926 RAUL BASTOS

## Armas e munições

No n.º 2 de «O Tiro Nacional» mostrei bem á evidencia a diferença profunda que existe entre as munições para Parabellum, typo Austriaco e typo Nacional.

Destá vez desejo fazer um pequeno estudo comparativo entre a nossa espingarda (m/ 904) e a espingarda franceza (Lebel) e respectivas munições.

Em 1924, Portugal concorreu ás provas de tiro em Reims com duas equipes seleccionadas — uma de espingarda e outra de pistola. Por não ter obtido classificação para a de espingarda, apenas fui clas-

sificado para a de pistola. A minha não classificação deve-se em parte á falta de treina.

Sucede que concorro ha uns 10 anos aos Concursos Nacionais de Tiro e apenas 2 vezes (estando treinado) consegui obter a carta de mestre-atirador a 200<sup>m</sup> (pelo menos 50 balas acertadas na zona 7 e superiores, em 50 atirados) e duas vezes obtive a classificação de bom atirador a 300<sup>m</sup> (pelo menos 38 balas acertadas na zona 7 e superiores em 60 atirados).

Em Reims, nos repousos do tiro á pistola, pedi emprestada a um dos nossos equipiers de espingarda a sua Lebel e, tendo feito com ella algumas series de regulação (40 tiros a 200<sup>m</sup> e 40 a 300<sup>m</sup>), abalancei-me a querer tirar as cartas de mestre-atirador a 200<sup>m</sup> e 300<sup>m</sup>. Os resultados obtidos foram os seguintes:

a 200 <sup>m</sup>	
1. <sup>a</sup> Serie	9- 9- 9- 9-10- 8- 9- 9-7-10—89
2. <sup>a</sup> "	9-10- 7- 9- 9- 4- 9- 9-8- 9=83
3. <sup>a</sup> "	8-10-10- 5-10-10- 7-10-7- 7=84
4. <sup>a</sup> "	8- 9- 6- 8- 9- 4- 9- 9-8- 8=78
5. <sup>a</sup> "	10- 8- 8-10- 8- 8- 8- 7-7- 9=83
6. <sup>a</sup> "	5- 7- 8-10- 9- 8- 9- 9-9- 8=82

499

a 300 <sup>m</sup>	
1. <sup>a</sup> Serie	7-9-9- 8- 9- 9-8-10-8- 7=84
2. <sup>a</sup> "	8-8-7- 7-10- 7-8-10-6-10=81
3. <sup>a</sup> "	7-9-9- 8- 9- 8-7- 9-7- 9=82
4. <sup>a</sup> "	8-9-7- 7- 8- 7-6- 9-6- 9=76
5. <sup>a</sup> "	8-7-7- 6- 5- 9-6- 7-7- 8=70
6. <sup>a</sup> "	7-9-9-10- 9-10-7- 8-5- 7=81

471

Estas cartas foram feitas cada uma sem interrupção, tendo levado a primeira 4 horas e a segunda 3 horas e 10 minutos.

Se este tiro fosse feito com a Lebel em Portugal, nos Concursos Nacionais, eu teria obtido em ambos os casos a carta de mestre-atirador, respectivamente com 55 e 53 balas nas zonas já citadas; porem, como em França não se contam para as cartas as balas da zona 7 e portanto apenas as que atingem as zonas 8-9 e 10, consegui apenas obter a 200<sup>m</sup> a carta de 1.<sup>o</sup> atirador e a 300<sup>m</sup> nenhuma classificação.

Destes resultados se pode avaliar da inferioridade manifesta da nossa arma e munições, sob o ponto de vista de precisão, em relação ás dos outros paizes.

Para mim essa inferioridade relativamente á Lebel é de 10% a 200<sup>m</sup> e de 20% a 300<sup>m</sup>, em face dos resultados por mim obtidos em 1924 e considerando ainda que estes resultados seriam o meu melhor de 10 provas eguaes realizadas.

Concluo portanto que enquanto a nossa arma de guerra e munição forem as actuaes, nunca as nossas equipes militares poderão competir com as equipes estrangeiras e o facto de os pôr em contacto em tão manifesta desigualdade, constitue um rebaixamento forçado ao nosso brio militar.

Andrea  
capitão

## SINAL D'ALARME

A notícia brusca, chegada ao meu conhecimento por um dos nossos âzes de tiro, de que este ano não haveria concurso nacional, deixou-me a dolorosa impressão que nos fica perante um erro de consequências irremediáveis e que, sem sombra de dúvida, muito irá interessar o magno problema da defeza nacional, visto que, se tal resolução persistir este ano, cairá no habito e será assunto definitivamente arrumado.

No entanto, conhecendo algo do muito que representa em sacrificios o ser-se em Portugal um regular atirador, não posso deixar de manifestar a minha estranheza, sobretudo em defeza dos autenticos valores nacionais com jús á admiracão dos seus compatriotas.

Os concursos nacionais não servem, como muitos poderão supor, para gastar balas, cançar as armas, ou, simplesmente, proporcionar ás delegaçõs da provincia passeios á capital, sem outro objectivo que não seja uma mera reunião desportiva, onde duas duzias de caturras se entretenham obstinadamente a procurar satisfazer vaidades, sem finalidade útil. Não! Os concursos nacionais servem, como a mais importante entre outras nobres finalidades, para criar e manter no mais alto gráu a IDEIA da integridade da Patria! Que o digam os atiradores familiarisados com as armas de que conhecem o perfeito manejo e em que podem determinar com precisão as possibilidades de exito perante o objectivo a atingir, se não sentem a convicção que dá o trabalho organizado e consciente, aquella forte convicção de dominio preciso, exacto, que opera prodigios na hora propria, triplic da amanhã ante a perspecliva da Patria ameaçada, em que a sua attitude serena e confiante incultria ao paiz, ancioso e expectante ainda, o animo valoroso e gerador dos feitos heroicos que marcam edades gloriosas na vida das nacionalidades!

A pratica do tiro cria e disciplina multiplas qualidades e é, talvez, uma das escolas de civismo mais completas, visto assentar em principios basilares que interessam fundamentalmente a nacionalidade. E, portanto, como melhor manter as suas vantagens incontestaveis, senão promovendo periodicamente provas individuais e colectivas, cuidando carinhosamente em manter o fogo sagrado para a grande prova anual que é o concurso nacional de tiro, de onde, atravez successivas seleccões, — que mantem no paiz alguns milhares de portugueses, durante o anno, em aturados treinos, — sairão os campeões nacionais?

Mas, infelizmente, nem todos os que poderiam influir poderosamente na causa do tiro entre nós, assim pensam.

E, depois, meus amigos, — desculpe-se-me a familiaridade do trato visto escrever n'esse momento para atiradores, — vós sabeis bem a quantas contingencias está sujeito o atirador que procura adquirir ou manter uma boa fórma! Apenas de domingo a domingo consegue, se tem vez, exercitar-se, isto quando não haja prevenções, vento, chuva, — que sei eu?! — já para não falarmos da lamentavel insuficiencia na qualidade das armas e municiões...

Finalizando, lembro, um tanto acabrunhado e

com certa tristeza, aquele episodio celebre ocorrido n'um pequeno paiz onde a pratica do tiro é obrigatoria, entre um civil e Guilherme II, que, então no apogeu da sua força guerreira lhe dizia jovialmente: sendo vocês 300.000 (?) mando lhes o dobro e esmago-os, — ao que o outro respondeu conscio do valor colectivo dos seus compatriotas: "teriamos, senhor... apenas o trabalho de dar dois tiros cada um..."

Que «poderiamos» nós dizer em semelhante contingencia?!...

Julho de 1926

RAUL BASTOS

## Progresso de... caranguejo

O entusiasmo pelo Tiro Nacional acaba de passar a sua epoca balnear, tendo apanhado um formidavel duche, com a determinação da não realisacão no corrente anno do Concurso Nacional de Tiro.

Não faço ideia das poderosissimas e intransponiveis razões que obrigaram a ilimina-lo no corrente anno, não se realisando, nem sequer, a parte civil do Concurso, cujo dispendio poderia andar por duas dezenas de contos, na peor hypothese.

O Concurso Nacional de Tiro, que é *essencialmente para atiradores civis*, constitue um exame publico de preparacão pré-militar do cidadão que nunca foi encorporado. É claro que a par destes, tambem os restantes atiradores militares, sem dispendio de ajuda de custo, podem tomar parte na prova.

Como, porem, se não podiam mandar vir de fora por ficarem dispendiosas, as equipés militares, vá de quebrar os entusiasmos aos civis, que nós, os velhos atiradores, com tanta dificuldade conseguimos arrastar ao monotono mas util sport do Tiro e cujo interesse e ambição se resumem em uma classificacõesinha no Concurso Nacional.

O Tiro é o sport cujo proveito é do Estado e, por isso mesmo, é o seu engeitado; é por ele olhado como uma madurice, como uma mania perigosa, por ensinar aos cidadãos o uso de uma arma com a maxima eficacia!!!

Entretanto os Concursos Hípicos, com magnificos premios e facilidades, não deixam de se realizar em toda a parte com grande assistencia do Estado.

A força das nações está na certeza das suas balas que algumas vezes apoia a razão das suas ideias.

O Tiro é o sport patriotico por excelencia.

Onde estás tu metido, ó Patriotismo??

Andrea, capitão

## TAÇA "S. T. N.º 12"

Por motivo de força maior já não tem logar no dia 3 de outubro proximo a 1.ª Disputa desta Taça na Carreira de Tiro de Setubal.

A data dessa festa de tiro promovida pela S. T. N.º 12, agregada ao Club Naval Setubalense, e que promete vir a ter um brilho desusado, será levada ao conhecimento das S. T. pela imprensa noticiosa de Lisboa. É de crer, porém, que será escolhido o domingo, 17 de outubro, para a sua realisacão.

## Provas, torneios e Concursos

### BRAGA

**2.º Concurso de Tiro** — Organizado pela S. T. N.º 28, o seu programa foi já aprovado pelo Ministério da Guerra, devendo ser levado a efeito de 10 a 24 de Outubro próximo, na Carreira de Tiro das Sete Fontes. Eis, em resumo, o plano das provas deste torneio:

#### Dia 10

**Taça "Confraternização"** — Equipes de 3 atiradores de associações, clubs, bancos, etc. Taxa 10\$00 por equipa. Tiro individual — 10 tiros a 100<sup>m</sup>, deitado, sobre alvo A; tiro colectivo — 5 tiros num minuto a 200<sup>m</sup>, sobre alvo de silhuetas. Classificação pelo maior numero de pontos obtidos pelas equipas no tiro individual e no colectivo.

Prémios — 1.º A taça de honra, conferida definitivamente depois de duas victorias successivas ou de tres alternadas; 2.º Medalha de prata. Aos membros das equipas classificadas em 1.º e 2.º lugar, serão conferidas individualmente, medalhas de prata e bronze, respectivamente.

#### Dia 17

**Concurso d'Honra do Comandante da 8.ª Divisão** — Aberto aos atiradores filiados nas S. T. do Paiz. Taxa — 3\$00, 10 tiros a 200<sup>m</sup> sobre alvo C visível durante 90 segundos. Classificação pelo maior numero de ímpates.

Prémios — Prémio de honra (a fixar); 3 medalhas de prata, 3 de bronze; 1 premio de 20\$00 e 4 a 15\$00.

Os concorrentes são agrupados em duas categorias, cabendo á 1.ª uma medalha de prata e uma de bronze, e os restantes prémios á 2.ª categoria.

**Patrulhas Militares** — Patrulhas de tres cabos e soldados de cada unidade da 8.ª Divisão e do Batalhão n.º 6 da G. N. R. 10 tiros em fogo vivo 200<sup>m</sup> sobre tres alvos C com o intervalo de 0,70. Taxa 7\$50 por patrulha. Classificação pelo maior quociente obtido dividindo o numero de balas acertadas pelo numero de segundos gastos na execução. Prémios — 1.º Taça de honra á unidade vencedora, conferida definitivamente depois de duas victorias successivas ou tres alternadas; 2.º Medalha de prata. Aos membros das patrulhas classificadas em 1.º e 2.º lugar, medalhas de prata e bronze, respectivamente.

A prova é precedida de uma marcha de 4 k<sup>m</sup> com equipamento de combate.

#### Dias 20 e 21

**Prova Director da Carreira de Tiro de Sete-Fontes** — Exclusiva aos socios da S. T. 28. Taxa 5\$00. 15 Tiros a 200<sup>m</sup>, 5 em cada posição. Os concorrentes são agrupados em tres categorias. Classificação pelo maior numero de pontos, com os mínimos de 75, 70 e 60 para o 1.º, 2.º e 3.º grupo, respectivamente.

Prémios — Objectos de arte, uma medalha de vermeil e duas de prata. Os objectos de arte são divididos proporcionalmente aos atiradores classificados de cada grupo.

#### Dia 22

**Prova de Honra do Inspector de Infantaria da 8.ª Divisão** — Admissão livre. Taxa

10\$00. 20 tiros, de pé, a 300<sup>m</sup>. Classificação pelo maior numero de pontos, num mínimo de 75.

Prémios — 1.º Premio de honra (a fixar); 2.º 2/3 do producto da inscripção; 3.º 1/5 do mesmo producto.

**Campeonato do Minho** — Para os atiradores do Minho, sendo como tal considerados todos os socios das S. T. da referida provincia. 30 tiros a 300<sup>m</sup>, sendo 10 em cada posição. Classificação pelo maior numero de pontos, num mínimo de 120.

Prémios — 1.º Titulo de Campeão do Minho, premio de honra (a fixar) e 1/2 do producto da inscripção; 2.º Medalha de prata e 1/4 do mesmo producto; 3.º Medalha de bronze e 1/4 do mesmo producto.

#### Dia 24

**Taça "Braga"** — Equipes de 5 atiradores das S. T. N.ºs 27 e 28. 20 tiros a 200<sup>m</sup> por cada atirador. Classificação pela soma dos pontos dos membros de cada equipa.

Prémios — Taça de honra, conferida definitivamente depois de duas victorias e medalhas de prata aos atiradores da equipa vencedora.

**Prova de Honra** — Atiradores primeiros classificados nas provas individuais ou no tiro individual das provas colectivas. 5 tiros de pé, a 300<sup>m</sup>, sobre alvo C. Classificação pelo maior numero de pontos.

Prémio — Uma taça ao 1.º classificado.

Informações mais detalhadas podem ser pedidas á Sociedade organizadora — Rua D. Pedro V, 219 — Braga.

### EVORA

**S. T. N.º 33** — Classificação geral de uma "poule" realisada em 18 de julho. 20 tiros a 200<sup>m</sup> em posição á vontade — Alvo de 12 zonas:

1	Manuel da Silva Martins	131
2	Francisco Lourenço	114
3	Mario da Gama Freixo	99
4	Carlos Nunes	91

Prémios — 1.º Medalha de vermeil; 2.º Medalha de prata; 3.º Medalha de bronze.

### PAIÃO (Figueira da Foz)

**S. T. N.º 20** — Esta Sociedade acaba de instituir a "Taça Pafonense", para ser disputada, no 1.º domingo de maio de cada ano, pelos atiradores federados dos districtos de Coimbra e Leiria.

A prova consiste na execução de 10 tiros a 200<sup>m</sup> sobre alvo de 10 zonas, em posição á vontade, e a classificação faz-se pelo maior numero de pontos.

A Taça será conferida definitivamente ao atirador que conseguir a primeira classificação em tres anos successivos ou alternados. Outros premios, medalhas de prata ou objectos de arte, serão conferidos aos tres primeiros classificados.

### SETUBAL

**S. T. N.º 12 (Club Naval Setubalense)** — Classificação do torneio realisado em 18 de julho:

Espingarda — 200<sup>m</sup> — 10 tiros sobre alvo circular de 10 zonas e 10 sobre alvo tronco de 3 zonas, em dois minutos:

1	José M. Soares de Andréa Ferreira	102
2	Virgilio Guilherme de Santana	91

2	Joaquim Augusto Quaresma	91
4	Manuel Custodio	88
5	Domingos dos Santos Valente	87
6	Joaquim Pinto	85
Pistola — 25 <sup>m</sup> — 10 tiros á vontade e 5 em		
10 segundos, sobre alvo circular de 10 zonas:		
1	José M. Soares de Andrea Ferreira	101
2	Virgilio Guilherme de Santana	95
3	Joaquim Pinto	95
4	Joaquim A. Quaresma	70

Premios — Medalhas de vermeil, prata e bronze.  
Taça "S. T. N.º 12" — Acaba de ser instituida por esta S. T. para ser disputada por uma ou duas equipas das S. T. do Paiz.

A prova consiste na execucao individual de 10 tiros a 200<sup>m</sup> sobre alvo de 10 zonas, á vontade e de numero ilimitado de tiros num minuto sobre alvo de 3 zonas figura tronco (provas militares do C. N. T.), á mesma distancia, na posicao "deitado".

A classificacao faz-se pela soma dos pontos obtidos pelos membros de cada equi-pe, sendo a posse definitiva da taça conferida á S. T. que nela conseguir tres vitórias seguidas ou cinco interva-las. São concedidas medalhas de vermeil e prata aos membros das equi-pes mais classificadas.

### MORTAGUA

No corrente ano devem realizar-se na Carreira de Tiro de Mortagua, as seguintes provas de Tiro:

12 de Setembro: — Concurso local para atiradores compreendidos nos grupos A, B e C.

Grupo A, a 300<sup>m</sup> posicao á vontade, alvo circular de 10 zonas, visual de 0,60;

Grupo B — a 200<sup>m</sup> posicao á vontade, alvo circular de 10 zonas, visual de 0,40;

Grupo C — a 100<sup>m</sup>, posicao á vontade, alvo A.

Premios — Medalhas de vermeil, prata e cobre.  
19 de Setembro: — 3.ª Disputa da Taça S. T. 3 — Campeonato local a 300<sup>m</sup> nas tres posi-ções regulamentares.

Premios — os do regulamento da Taça.  
26 de Setembro: — Prova de Tiro á pisto-la a 25<sup>m</sup> em alvo figura de pé.

Premios — Medalhas de prata ao 1.º e objecto de arte ao 2.º classificados.

4.ª Disputa da Taça "Industria da Mortagua" entre equi-pes das Sociedades de Tiro da area da 5.ª Divisao do Exercito.

10 de Outubro: — 5.ª Disputa da Taça "S. T. 19" — Campeonato da Beira, a 400<sup>m</sup>, em alvo figura de pé, na posicao de á vontade, 10 tiros em 2 minutos.

As 22 horas deste dia, realizar-se-ha uma sessão solene, no Teatro Club, seguida de espec-taculo de gala, para distribuicao de premios aos vencedores das provas.

Concurso Local — Classificacao geral:

Grupo A — 300 metros:		
1	Antonio José Gonçalves	66
2	José Ferreira Gonçalves	62
3	Alberto de Moraes Lobo	59
4	Urbano Duarte	50
5	David Gouveia Nobre	24
Grupo B — 200 metros:		
1	Jaime Simões de Jesus	60
2	Alberto Simões Nunes	51
3	Antonio Pereira de Matos	31
4	Alexandre Carreira	15

Por absoluta falta de espaço somos forçados a retirar muito original, do que pedimos desculpas

Grupo C — 100 metros:		
1	Alberto Ferreira Gonçalves	82
2	Artur Raimundo	79
3	Acacio Ferreira de Matos	79
4	Mário A. Assis e Santos	78
5	Aires Gaspar	66
6	Manuel Breda	63
7	Aires Borges	60
8	Carlos Gouveia	58
9	Alipio Gomes	58
10	José Mendes	57
11	Aires Diogo	54
12	Lafayette Nunes dos Santos	50
13	Manuel Carvalho	31
14	Antonio Garcia Roseira	29
15	Manuel de Oliveira Pinto	24

Aos primeiros classificados de cada grupo foram conferidas medalhas de vermeil, prata e cobre.

### LISBOA

Classificacao geral dos atiradores militares chamados a prestar provas nos dias 9, 10 e 11 de agosto, para selecao da equi-pe ao Concurso de Santander:

#### OFICIAIS

1	Ten. Medico A. Martins	236	208	216	660
2	Tenente Silva Guerra	200	225	225	650
3	Capitão H. Rebelo	210	222	204	636
4	Major F. A. Real	215	219	197	631
5	Ten. Celestino da Silva	206	209	214	629
6	" Anisio Soares	215	197	207	619
7	" Henrique Silva	202	207	208	617
8	Alferes Alves Moreira	212	218	184	614
9	Tenente Lopes Abegão	203	193	209	605
10	" Paz Olimpio	219	189	181	589
11	" Oliva Teles	220	197	155	572
12	" Jesus Moraes	190	191	190	571
13	Alferes F. A. Gonçalves	194	206	165	565
14	Ten. A. H. de Figueiredo	164	194	183	541
15	Major Tavares Montano	182	148	189	519

#### PRAÇAS

1	Sarg. aj. Raul Pereira	223	219	210	652
2	2.º Sarg. A. Santos	213	219	193	625
3	Sarg. aj. Salgado Dôres	199	207	218	624
4	2.º Sarg. Lavadinho	185	190	207	582
5	1.º Cabo P. Teixeira	182	203	189	574
6	1.º Sarg. Costa Pais	203	170	199	572
7	1.º Sarg. Costa Santos	210	188	157	555
8	1.º Cabo S. Vieira	117	177	186	480
9	1.º Cabo Murta	130	185	139	454

Cada uma das provas consistiu na execucao de 30 tiros seguidos nas tres posições regulamentares, a 200 metros.

A equi-pe foi constituída pelos tres atiradores mais classificados de cada classe.

(Continua)

## Bibliografia

#### Portugal:

"Revista de Artilharia" — N.º 32, junho.  
"Revista Militar" — N.º 7 e 8, julho e agosto.

#### Estrangeiro:

"Armas y Deportes" — Orgão official do Tiro Nacional de Espanha — N.º 45, 1 de agosto; N.º 46, 15 de agosto; N.º 47, 1 de Setembro.

"L'Union" — Orgão official da União das Sociedades de Tiro da Belgica, — N.º 7, julho; N.º 8, agosto